

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 396

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,500 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 16 DE SETEMBRO

A innocencia da maçonaria.

Tem-se dito repetidissimas vezes e até mostrado com factos que a maçonaria é tão anti-social quanto anti-religiosa.

Não obstante porém esta insistencia irresponsivel com que os escriptores catholicos tem pretendido desilludir a ingenuidade de muitos desgraçados, atraídos ás sociedades secretas pelos embustes de falsos amigos, não faltam infelizes para os quaes a luz não brilhou ainda em seu espirito.

Para quantos a maçonaria não passa de uma associação de beneficencia, e filantropia?

Quantos a tem por innocente das accusações que lhe dirigem?

Infelizes! com os olhos cerrados á evidencia dos factos, crentes apenas em apparencias vãs, nem ao menos procuram ver na tumultuosa corrente que agita o mundo, e contra a qual muitos se oppoem, se podessem, os trabalhos mais intimos, o segredo mais reservado d'essa seita maldita, que os alista debaixo de suas bandeiras, para mais tarde os fazer manobrar á sua voz.

Não, a maçonaria não é uma sociedade de beneficencia, como traçoavelmente se inculeca, para angariar os incautos.

Bem longe d'isso, os seus fins são muito outros; e se permanecem occultos, é só porque no momento em que se revelassem, o horror poria em fuga muitos dos seus primeiros adeptos.

Embora proteste que a religião e a politica estão de todo fóra de seus intentos, os factos mostram bem claramente, que a maçonaria é essencialmente politica, para mais á sua vontade ser anti-religiosa.

Atrever-se-ha ella por ventura eximir-se da responsabilidade de tantas e tantas desgraças produzidas no mundo social e politico pela sua influencia?

Quem é responsavel pelo conflicto religioso, levantado no imperio do Brasil, onde a maçonaria conseguiu assenhorear-se dos conselhos da corôa, para a impeller a uma lucta com o sentimento mais abstrahido e mais geral de seus subditos?

Quem responde pelos crimes sociais e politicos praticados na Italia, pela odiosa perseguição ao catholicismo na Alemanha, e pelas revoluções sanguinarias que o atheismo tem soprado em França, na Hispanha e até entre nós?

Lave embora a maçonaria as mãos de tanto sangue derramado, que os factos, e mais ainda os documentos provam até á saciedade, não já uma conivencia mais ou menos disfarçada, mas a sua acção unica e directa nos acontecimentos que a historia vae registrando com horror.

Ah! vai alguma coisa mais em abono do que disemos.

E' o trecho de uma carta escripta em 5 de janeiro de 1846 pelo pseudonimo *Piccolo-Tigre* a um dos chefes superiores da maçonaria, e em que o auctor manifesta sem reboço quaes os fins da seita.

De um jornal francez extrahimos esse trecho que diz assim:

«O esfacelamento dos thronos já não admitta duvida alguma para mim, que venho d'estudar em França, na Suissa, Alemanha e até na Russia os trabalhos das nossas sociedades. O assalto que d'aqui a alguns annos, e pôde ser até que a alguns meses, hade ser dado aos principes da terra, os sepultar sob os destroços de seus exercitos impotentes e de suas monarchias caducas... Não se trata de uma revolução n'um ou n'outro paiz, o que se consegue sempre que se pretende. Para bater com segurança e exito o velho mundo, julgamos indispensavel exterminar o germen catholico e christão, e vós,

com a audacia do genio, vos offerecesteis para ferir, com a funda de um novo David, a cabeça do Goliath pontificio. Quando o fareis vós?»

Eis qual a innocencia da maçonaria, posta bem em relevo por um dos seus fiéis sectarios.

Quem, á vista d'estes e d'outros muitos documentos, que diariamente apparecem a lume, sem que ninguém se atreva a contestar a sua veracidade, pôde duvidar um momento dos *bons officios e rectas intenções* da seita condemnada pela Egreja?

A proposito do caso da Misericordia de Lisbon.

O illustre redactor da *Revista critica*, da «Correspondencia de Portugal» escreve o seguinte, que com a devida venia transcrevemos:

Ninguém dirá no meio d'esta beata monotonia que vivemos no tempo e no theatro da guerra. Debruçados sobre a gloriosa esteira de Colombo, pescando á canna os segredos economicos da emigração, só d'este manso deleite nos arrebatava de vez em quando algum estilhaço de bomba reaccionaria que em fórma de mi-lagre cae sobre os telhados da Misericordia, ou em fórma de irmã de caridade se abate sobre a cidade de Aveiro.

Cautela com a hipocrita filha de S. Vicente, que traz peçonha para envenenar as fontes do saber humano, e um frasco de agua de Lourdes para incendiar o palacio da liberdade! Cautela com este petroleo que não queima o corpo mas queima o pensamento, o pensamento que é corpo quando convém e espirito quando faz conta!

Com o ensino sobretudo, com o milho intellectual d'estas agoias implumes que hão de voar um dia para o tribunal de contas, com esta melindrosa alimentação que é preciso haver todo o cuidado. Ensine-as o protestante ou o islamita, o atheu ou o materialista, mas não as ensine a egreja, que só ensina o erro e o peccado. A outros erros são devidas as honras da guerra, pelejando contra elles a verdade na cadeira, na imprensa e na tribuna, mas aos da egreja, que tem a energia toxica do acido prussico, não se permite sequer que se cheguem a formular!

Que liberalismo é este, que deixa ensinar e propagar todas as escolas, com todos os erros, todas as utopias, todas as impiedades, todas as blasfemias, de que estão regorgitando tantas seitas aberrantes da verdade, e que só á egreja, que tem obrigação porque tem missão de ensinar, e que é uma pessoa moral tão livre como todas as pessoas moraes, não consente que ensine o amor de Deus e o amor da humanidade? Se não ensina a liberdade ou se ensina mesmo contra a liberdade, o que solemnemente contesto, que ensine muito embora, como se ensina contra a familia, contra a propriedade, contra a religião e contra Deus, que não valem menos do que a liberdade.

E' triste mas é certo que correm por estes tempos o mesmo fado a republica e a liberdade. Nem ha republica com republicanos nem liberdade com liberaes. Com monarchistas como Thiers e MacMahon está demonstrado que pôde haver republica, e republica tão illustrada e benemerita como a que levantou a França do abatimento em que a prostraram as armas da Alemanha, e a que ha poucos dias assignalou com a liberdade do ensino a mais brilhante conquista das ideias verdadeiramente liberaes; porém com republicanos como Salmeron e Gonzalez dizem os factos que em vez de republica só pode haver anarchia, o que

é ao mesmo tempo a negação da democracia e da liberdade. Liberdade aos amigos dava-a tambem, e com mais generosidade ainda, a monarchia pora; aos inimigos é que a recusava como a recusa o chamado partido liberal, que por fatal deslocação está militando, sem o saber, nas fileiras do absolutismo.

Quando acabará esta irreflectida prevenção, esta desnaturante animosidade contra o padre, contra todos os ministros da egreja que mais importantes serviços tem prestado á humanidade? «E' entre as nações catholicas, diz um distincto escriptor protestante, que os padres são objecto d'esta obstinada desconfiança que tanto faz padecer a religião christã. Não é o caso para admirar em frente da historia. Que as ambições, as paixões, os interesses temporaes e pessoais se alliassem algumas vezes no clero catholico aos exercicios da fé e da missão religiosa, que alguns males e mesmo abusos graves se manifestassem nas relações da egreja com o estado, dos padres com os fiéis, e mesmo no seio do clero, são factos incontestaveis que demonstram o proprio testemunho dos mais illustres e santos varões da egreja catholica. Que estes factos provocassem as malquereças e as investidas de que os padres tem sido pacientes, é natural e inevitavel. Hoje porém, no estado actual da sociedade, é força reconhecer que estes ataques são injustos, irracionais, inopportunos, e tão nocivos ao estado como á egreja, á liberdade como á religião. E' a injustiça e a ingratição contra as pessoas e contra as instituições. Depois da queda do imperio romano, nos seculos mais tristes e mais cruéis da historia moderna, contra as suas pertenções e usurpações egoistas, o clero catholico, papado, episcopado, ordens monasticas, simples presbiteros, consumiram thesouros de intelligencia, de coragem, e de perseverança para affirmar e proteger os mais caros interesses moraes da humanidade!»

«E' tanto mais revoltante esta injustiça quanto é evidente a sua inutilidade e inopertunidade. Ao ver esta quotidiana fuzilaria contra o catholicismo e os seus ministros, parece que está a chegar a inquisição, que a egreja está assaltando a fortaleza das liberdades religiosas e civis, que é necessario levantar até á heroicidade a energia liberal para repellir a dominação das legiões do Papa. Será possivel mais crassa ignorancia dos factos e das circumstancias? Não será evidentemente o espirito da liberdade que tem a iniciativa, o esforço, o sceptro do mundo? A resistencia é a situação natural a que as repetidas hostilidades obrigam a egreja, que sem ameaçar nem atacar é todos os dias ameaçada e atacada pelo espirito do seculo.»

Aqui está o que dizia ha 7 annos apenas um escriptor protestante, que via a historia antiga, moderna e contemporanea com a lucidez e imparcialidade de Guizot.

Em vez de se insurgirem contra o clero, porque tem havido certamente alguns clerigos que tem abusado do sacerdocio, como da auctoridade temporal tem abusado reis, ministros, e tribunos, reconheçam, em homenagem a verdade, que a moral dos povos, a moral que ainda hoje sobrevive ás tentativas dissolventes d'este delirio contemporaneo, é só o que se bebe nas puras fontes da religião, e liquem certos que se a estiagem do amor deixar um dia saccar estas fontes, não haverá exercitos para conter o laror dos povos que em universal hydrophobia, rasgada a alma, se rasgarão as carnes.

Quanto ao ensino é curioso fenomeno que, aberta a praça para o fornecimento litterario da infancia, se não admittam a licitar os que sabem lêr e escrever. Por dotação historica dos tempos é a Egreja,

que entre os repellões da tempestade ainda obedece á velleidade de lêr e meditar. Fóra da Egreja e fóra de Portugal não se lê muito, e em Portugal fóra da Egreja não se lê nada nem se medita senão, como diariamente demonstra o thermometro, abaixo de zero. Insulta-se todos os dias o padre e a irmã de caridade porque é fatal o exercicio d'esta funcção, e tão fatal que dispensando as exigencias da grammatica, qualquer do povo a pôde exercitar; mas para encher a vacuidade docente que deixam em retirada as perdidas filhas de Minerva, não se offerece como escola normal senão a grammatica e a instrucção da imprensa liberal.

Creio muito no saber da ala dos atiradores da liberdade, mas não creio taoto que me aventure a conferir-lhes o monopólio da educação. E' proverbial a sua destreza e sobetudo a sua coragem, valor homerico, em atacar de frente a batina do clerigo e a touca da irmã de caridade; porém não está infelizmente, como estas qualidades de coração, tão verificada a sua competencia pedagogica. E' verdade que por linhas tortas escreve direito a mão da Providencia, e que mais val o instincto na vida brava da natureza que os apparatus scientificos nos polidos institutos da civilização. Pôde além d'isto accrescentar-se que mais encanto esthetico tem as formações toscas da ideia liberal do que as estudadas lórmãs da perfidia reaccionaria. Tudo isto é verdade, mas eu prefiro, como Goethe, á morbidez do estilo romantico a saude do estilo classico.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

O ministerio Canovas pediu a sua demissão, que foi accete, ficando o novo ministerio constituido da seguinte lóрма: Presidencia e guerra, Jovellar. Estado, Emilio Alcalá Galiano. Graça e justiça, Fernando Calderon Collantes.

Martina, Duranlira. Feseoda, Sallaverria. Governação, Romero Robledo. Fomento, Martin Herrera. Ultramar, Ayala.

Durante a ausencia de Alcalá Galiano e Calderon Collantes despacharam na carteira d'estado Ayala e na da justiça Martin Herrera.

Tolosa 5 de setembro.—Como já vos annunciiei, o almirante offonsista Polo y Beruabé, foi ferido gravemente n'um pé e recebeu duas fortes contusões na cabeça. Ao lado do almirante tambem foram feridos outros officiaes.

Os liberaes de S. Sebastião que viram voltar em tal estado estes «crutiantes» officiaes que tinham jurado aniquilar as aldeias da costa, ficaram consternados.

Tambem devo rectificar com praser o numero d'armas que ultimamente recebemos: dez mil armas, um milhão de cartuchos e quatro canhões Whitworth foi o que desembarcou. São mais dez mil voluntarios que vamos armar.

Hontem S. M. Carlos VII visitou diversas localidades da costa, aonde os habitantes receberam o seu soberano com grande entusiasmo, e provas extraordinarias do seu amor e fidelidade. D. Carlos inspeccionou a bateria Motrico, que deu a morte ao almirante Barcaiztegui. Viu em seguida uma parte do material de guerra que ultimamente desembarcou.

O general Benavides e os brigadeiros Cavero e Aurich acompanhavam S. M. n'esta curta excursão.

A' noite o rei fez a sua entrada em

Durango. Todas as casas da cidade estavam iluminadas com profusão. O general Viñales, presidente do supremo conselho de guerra e marinha, assim como as autoridades civis e ecclesiasticas, foram logo recebidas por S. M.

O rei, antes de deixar a costa, quiz vêr o batalhão d'officiaes, gloriosos veteranos que, no posto do perigo, fizessem com orgulho o serviço do simples soldado. Na sua presença, no momento de se despedir d'elles, S. M. teve um d'estes felizes impulsos do coração, que não podem conter as grandes almas.

Descobriundo-se diante d'elles, o rei pronunciou, com uma voz commovente, estas magnificas palavras:

«Restos gloriosos da antiga Hispanha, eu vos saúdo e me descubro diante de vós, porque me fazeis recordar a magestade d'um povo de gigantes, a magestade da nossa querida patria.»

Uma formidavel explosão de vivas entusiasmadas, de aclamações delirantes, cujos ecos se perdiam na immensidade do Oceano, respondeu dignamente a estas eloquentes palavras do soberano.

Algunhas nomeações das quaes se assegura os melhores resultados acabam de ser feitas nas provincias do Norte.

O brigadeiro D. José Lerga y Donamaria foi nomeado commandante general do exercito de Navarra. De outras nomeações que, ainda que definitivamente decretadas, não são ainda oficialmente conhecidas, por fallarei proximoamente.

J. B.

Por extracto:

De Saint-Chéron.

Lê-se no «Cuartel Real»:

COMMANDO GERAL DE NAVARRA.

Voluntarios:—Os fortes de La Seo capitularam depois de uma heroica resistencia feita por vossos irmãos a quem se tinha confiado a defesa d'elles, e vos deram uma prova mais do que val o espirito carlista pois que se não renderam senão depois que o ferro do inimigo destruiu quasi completamente as muralhas d'aquellas fortalezas, e ainda assim, o fizeram com uma capitulação honrosa como é a de sair com todas as honras da guerra.

Já vêdes quão fraco é o inimigo, pois que para atacar aquellas fortalezas teve de humilhar-se a implorar a protecção da França, que se em vez de a conceder lh'a lizesse negado, nunca teriam conseguido o seu fim, por tanto não ha que desanimar por este incidente, pelo contrario, nós darão elle mais valor para bater o inimigo que orgulhoso com uma victoria que tão caro lhe custou, virá de certo atacar-nos dentro em poucos dias.

Voluntarios! tendes cega confiança em vossos chefes e officiaes pois são elles os encarregados de conduzir-vos ao combate; e ao magnifico grito de viva El-Rei, conseguireis outros louros como os que já tendes em outras occasiões alcançado.

Assim o espera de vós o vosso capitão general

Saballs.

Lê-se no «Cuartel Real»:

Estella 6, ás 2 horas da tarde. — Na parte de Alcanadre estão concentradas forças inimigas procedentes de Victoria e Miranda. Parte d'ellas devem ter passado para Tafala.

A columna de Pamplona e Huarte, em combinação com as forças de Lumbier e Sanguesa, dirigiram-se a Aviz, em cuja povoação entraram, como era inevitavel, depois de sustentar 4 horas de fogo com algumas companhias do 9.º da Navarra e força da partida de Rosa, que puzeram em brilhante altura a honra das nossas armas. O inimigo soffreu muitas perdas. Por nossa parte 3 soldados mortos e 2 capitães e 3 soldados feridos. O inimigo tinha mais de 700 infantes com 12 peças e muita cavallaria. As nossas forças combatentes, 5 companhias do dito batalhão com as de Rosa.

O general Dorregaray penetrou na Navarra com algumas forças.

Elizondo, 9 de setembro. — A offensiva tomada pelo nosso exercito da Catalunha, mesmo depois da partida de Jovellar acaba de ser assignalada por uma victoria.

O general Castells atacou, a 31 de agosto, a columna alfonsista de Enrile em Agramunt, provincia de Barcelona, fazendo-lhe 118 prisioneiros, entre os quaes se conta um coronel e cinco officiaes per-

tinentes ás principaes familias de Madrid.

Os nossos inimigos perderam mais 116 cavallos, uns 100 mortos e numerosos feridos.

Este telegramma é assignado pelo general Saballs.

El-rei Carlos VII conversou detidamente com o general Dorregaray, a marcha Jo qual da Catalunha para a Navarra, foi tão notavel e feliz com a do Centro para a Catalunha.

S. M. receberá em breve a visita do general Lizarraga.

Eperam-se grandes resultados d'estas conversações e da conferencia do nosso valoroso Rei com as juntas das quatro provincias vasco-navarras.

Tolosa 8 de setembro. — As folhas officiosas de Madrid desmentem já as pretendidas destituições dos generaes Mogrojo, Valdespina, etc.

Todos os boatos de convenio são pura invenção e simples manobras de bolsa.

O nosso exercito e as nossas populações estão bem resolvidas a combater contra a Revolução.

«La Epoca», «El Tiempo», e «El Eco», atemorizados pelas ameaças cada dia mais temiveis dos republicanos hispanhoes, conjuram em todos os tons o partido carlista a depôr as armas.

O insuccesso dos seus prognostios prova a força e o futuro do nosso estandarte, que tem nas dobras o lema:

Unidade Catholica.

—Um telegramma d'Hendaya, datado de 6 de setembro, annuncia que o general Dorregaray chegou no dia 3 a Ysaba (Navarra). O intrepido chefe carlista entrou hontem de tarde, em Elizondo, com dois batalhões.

A sua appareição produzim um grande entusiasmo nas populações.

Alguns dos ultimos telegrammas do P. de Janeiro.

Madrid 13. — Romero Ortiz é esperado brevemente em Madrid. Annunciam-se muitas demissões de homens importantes.

Paris 13. — Houve grandes inundações em Cete em resultado de uma furiosa tempestade. O mar invadiu a gare do caminho de ferro, mas a circulação depois de grandes esforços foi restabelecida.

—Desde quinta-feira, 9, tem descarregado violentas trovoadas sobre Montpellier. Em Saint Chinian morreram 9 pessoas e faltam 60.

Roma 13. — A reunião do consistorio é definitivamente na quarta-feira proxima.

Vienna 13. — Os delegados das potencias continuam as tentativas de pacificação junto dos insurgentes da Herzegovina.

Quarta-feira reuniram os delegados em Mostar para informarem o commissario turco Server Pachá do resultado da sua missão.

Londres 14. — O «Times» annuncia que a Russia propoz uma conferencia ás potencias signatarias do tractado de Paris sobre a situação da Turquia.

GAZETILHA

Festividade.—Com missa cantada, sermão de tarde, e *Te-Deum*, festeja-se no proximo domingo, na capella de S. João da Ponte, a Imagem de N. Senhora dos Desamparados, que se venera no logar da Ribeira.

No sabbado á noite haverá fogo, illuminação e basar de prendas, tocando nos intervallos a «Filarmonica Bracarense».

A prisão de alguns escriptores.

—Demosthenes encerrou-se voluntariamente n'uma prisão para estudar a moral. Grotius escreveu durante o seu cativeiro o *Commentario sobre S. Matheus*. Buchanan produziu na torre de um mosteiro, que lhe serviu de prisão, a sua excellente *Paraphrase dos Psalmos de David*. Jeronimo Maggi, enquanto preso pelos turcos escreveu em latim dois livros muito apreciados. Pelisson, enquanto esteve encarcerado, proseguiu com ardor os seus estudos de grego, filosofia e de theologia, e concluiu diferentes obras. Cervantes escreveu na prisão uma grande parte do *D. Quixote*. Boecio compoz durante o seu cativeiro a bella obra sobre as *Delicias da Philosophia*. Estevão Zagelun, durante o seu cativeiro em Constantinopla, escreveu livros de theologia.

Luiz XII, quando duque de Orleans, permaneceu muito tempo encerrado na torre de Bourges, e alli se dedicou a diferentes estudos, devendo a esta circums-

tancia ser um monarcha illustrado em um seculo barbaro. Margarida, mulher de Henrique IV, compoz, enquanto esteve presa no Louvre, uma apologia muito judiciosa da sua conducta. Carlos I, rei de Inglaterra, escreveu enquanto preso uma obra notavel, intitulada—*O retrato de um rei*. Howel compoz a maior parte das suas obras na prisão de Heet. Oddi, geometra italiano do seculo XVI, escreveu na prisão os seus tratados de mathematica.

Quevedo e fr. Luiz de Leão redigiram tambem notaveis trabalhos enquanto estiveram presos. O sabio Selden, que tanto combateu os abusos ecclesiasticos e as prerogativas da nobreza, preparou as suas melhores obras durante o seu cativeiro. O cardeal Polignac, em iguaes circunstancias, compoz o seu *Anti-Lucrecio*. J. B. Rousseau escreveu no desterro a *Ode ao Conde de Luc*, obra admiravel no genero lyrico. Voltaire, enquanto esteve encerrado na Bastilha, traçou e concluiu em grande parte a *Henriada*, José Basilio da Gama, bem conhecido poeta portuguez, achando-se preso como suspeito de jesuita, escreveu á filha do marquez de Pombal uma celebre ode, que lhe valeu a liberdade e protecção do grande ministro. Foi tambem na prisão, que José Liberato Freire de Carvalho traduziu os *Annaes de Tacito*.

Ao «Primeiro de Janeiro.—O actual encarregado da venda, n'esta cidade, do «Primeiro de Janeiro» recusa-se a entregar-nos o n.º que nos pertence pela troca com que, desde o começo da publicação da nossa folha, fomos honrados pela Direcção do «Primeiro de Janeiro».

Levamos isto ao conhecimento do nosso esclarecido collega, a fim de que se dêem as providencias necessarias.

Naufragio.—Naufragou em uma das ilhas do archipelago dos Açores o hiate «Cabrio», propriedade dos snrs. Pereira & Filhos, negociantes d'esta praça. Perdeu a carga que era de sal. Foi porém salva a tripulação. O hiate não estava no seguro, e o sinistro verificou-se no dia 20 de agosto ultimo.—(«C. das Provincias».)

Declaração.—Por uma fatal inadvertencia do compaginador d'este jornal foi encaixada na secção de noticias da nossa folha de terça-feira uma tirada de materia, que tinha sido composta para a «Regeneração», e que saiu n'aquelle jornal correspondente ao domingo, 12.

Como os leitores não ignoram, a «Regeneração» é impressa na mesma tipografia onde o «C. do Minho» se imprime.

Apressamo-nos a fazer esta declaração para que se não duvide da nossa probidade jornalística, de tal ou qual modo comprometida por aquella inadvertencia, que continuamos a chamar fatal.

A necessidade de consul em Cantão.—(«Jornal de Macau»). Dizemos que antigamente os mandarin da Casa Branca, depois de tomarem posse do seu cargo, costumavam vir a Macau para visitar o governador da colonia e o procurador dos negocios sinicos.

De volta aos seus casebres, que fazem as honras de resistencias mandarinicas, escreviam pomposos relatorios ao vice-rei, dizendo que tinham tomado posse das fortalezas e dos edificios publicos de Macau.

Com esta patranha se entretinham os mandarin, e a vaidade do vice-rei acariciava este doce e ledó engano.

As relações dos estrangeiros com as autoridades superiores chinezas andavam envolvidas em uma rede de mistificações d'esta especie, porque nenhum *diabo estrangeiro* podia ter a hora de contemplar a face do vice-rei, d'este logar-tenente do liho do ceu.

A ultima guerra da China com a Inglaterra acabou por destruir estas antigas barreiras de isolamento e de exclusivismo, e os consules estrangeiros estabelecidos em Cantão tiveram facil accesso junto do vice-rei dos dois Quangs.

Infelizmente, porém, Portugal não pôde adquirir a mesma vantagem, porque não tem tido até agora em Cantão nenhum consul reconhecido oficialmente pelo governo chinês.

Esta falta de consul em Cantão tem prejudicado a cidade de Macau muito mais do que se julga. A presença de um consul na capital da provincia de Quang-tung seria o melhor apoio e protecção para o commercio de Macau, porque o facil accesso que esse consul teria junto da primeira autoridade da provincia serviria de um freio utilissimo para conter os abusos dos cruzeiros aduaneiros, de que o commercio chinês tão constantemente se queixa, e muitas tomadas se teriam evitado, assim como muitas multas poderiam ser

minoradas, e isentadas por uma intervenção judiciosa. Estas vantagens tenderiam muito a chamar o commercio para esta cidade.

Ha ainda uma outra consideração a fazer, e que se liga mais intimamente com a dignidade da nação.

A falta de um consul portuguez em Cantão tende a rebaixar o prestigio do governo portuguez, porque a plebe julga que a nação portugueza sendo a mais antiga nação europea que appareceu na China, não é ainda até hoje digna de ser tratada com egualdade pelo governo chinês, que admite consules de todas as outras nações, com excepção da portugueza.

Além d'isso, sendo natural que entre o governo de Macau e o de Cantão se suscitem de quando em quando questões, que com mais facilidade se podem decidir com explicações verbaes, do que por meio de correspondencias, tem de ser empregados emissarios para esse fim, como foi o mandarim Pang-yoc n'essa questão de emigração livre, a que nos referimos no nosso ultimo numero.

Em taes casos nunca podemos chegar ao conhecimento das representações verdadeiras ou falsas que esses emissarios vão fazer ao vice-rei, e sobre as quaes esse funcionario baseia o seu juizo e conceito acerca das autoridades de Macau.

Se na questão da emigração livre o mandarim Pang-yoc pôde representar o sr. visconde de S. Januario na posição humilhante de não só receber a ameaça de virem as cahoneiras chinezas a Macau para destruir os barracões, mas tambem de aceitar gostoso a offerta de tropa chineza para cohibir a tentativa de recomeçar a emigração; se n'uma questão internacional d'esta magnitude, pôde haver semelhante desenfreamento, temos justas razões para suppor que as outras questões podiam ter sido igualmente desfiguradas.

Quem sabe quantas vezes esses emissarios chinezes teriam representado os governadores de Macau na posição de supplicar de joelhos a clemencia do filho do ceu?

Similhanças inconvenientes não existiriam se houvesse um consul portuguez em Cantão, porque faria logo dissipar qualquer illusão ou intriga.

Sabemos que por não termos um tratado com a China, existem obstaculos quasi insuperaveis para alcançar este desideratum; mas esforços continuados e bem dirigidos talvez consigam que seja reconhecido o consul portuguez em Cantão, cuja utilidade é de todos sabida.

Moeda falsa.—Lê-se no «J. da Noite»:—Em dezembro passado, recebeu o sr. governador civil de Vizeu denuncia de que n'aquelle districto se andava passando moeda falsa, em grande quantidade.

Procedeu desde logo a averiguações aquella actividade, mas apesar de constantes diligencias, só agora pôde achar o fio do trama.

Em S. Pedro do Sul, acaba de ser capturado o sr. Manoel Lopes Julio, dono de uma praça de touros em Vizeu, na occasião em que fazia um pagamento de trinta libras, vinte e seis das quaes eram falsas.

Acham-se indigitados, como suspeitos, numerosos individuos, muito conhecidos no districto de Vizeu. O sr. governador civil continua desenvolvendo a maior actividade no descobrimento dos criminosos.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 15 a 22 de agosto, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Joaquim Gomes, 30 annos, casado; Luiz dos Santos Pereira, 31 a., solteiro; Arthur Caetano da Costa e Silva, 19 a., s.; Thereza Constança, 74 a., c.; Venancio Guedes do Amaral, 66 a., s.; Manoel da Silveira Soares de Sousa, 42 a., c.; Joaquim Mathias Alves Pereira, 48 a., s.; José da Cunha Guimarães, 34 a., s.; Joaquim da Costa Ramos, 37 a., s.; José da Costa, 29 a., s.; José Alves, 36 a., s.; José Francisco d'Oliveira, 19 a.; Antonio Luiz Simões, 40 a., s.; Sebastião José Gonçalves, 43 a., s.; José Machado Gomes Portella, 58 a., s.; Antonio Gonçalves d'Araujo, 27 a., s.; Manoel da Pinho, 18 a., s.; Maria do Amparo Rebello, 48 a., viúva; João de Sá Pereira, 60 a., s.; Joaquim Ribeiro Leite, 47 a., c.; Joaquim Gaspar de Macedo, 22 a., s.; Narciso Leite Bastos, 40 a., c.; Manoel José da Silva Carvalho, 58 a., s.; Francisco Pinto, 22 a., s.; Catharina Florinda da Silveira, 31 a., c.; Antonio Silveira, 30 a., s.; Julio dos Passos Fernandes, 36 a., s.; Miguel da Silva, 38 a., c.; Manoel Jesé de Freitas, 40 a., c.; Francisco Marcel Soares, 24 a., s.; Carolina Anna, 50 a., s.; João Manoel Sampaio,

23 a., s.; Antonio Marinho, 41 a., v.; José Antonio Pinheiro Mattos, 43 a., s.; Antonio Gonçalves Branquinho, 32 a., s.; e João da Costa Ramos, 38 a., s.

Em Pernambuco falleceram tambem de 7 a 25 d'agosto, os seguintes:

Anno Dias Gaspar, 70 annos, casado; Antonio José de Sequeira, 62 a., c.; João Frederico de Abreu Rego, 72 a., c.; José Casimiro da Silva, 56 a., solteiro.

As perolas.—Estes productos tão curiosos e de tanto apreço são formados de nacar segregado com a forma de globulos em diversas partes da superficie interna das valvas de certos molluscos. As ostras, e especialmente um testaceo, a que vulgarmente se chama *madre-perola* são os animaes encarregados d'esta secreção. As perolas devem as suas bellas qualidades ao nacar, que é uma substancia dura, brilhante, assetinada, branca ou um tanto azulada, e que pela reflexão da luz apresenta as mais vivas e variadas côres do arco iris.

Estes bellos productos das conchas são considerados como concreções morbidas de certos molluscos, bem como o são no homem os calculos da bexiga ou dos rins. Da mesma fórma que n'estes ultimos se encontram muitas vezes corpos estranhos a servirem de nucleos áquellas concreções, um grão de areia, um osso de peixe ou de musculo, um animalculo espherico, etc.

Os logares mais celebres da exploração das perolas, são as costas de Ceylão, o golfo Persico, o de Panamá e as costa oriental da California. No oriente dá-se mais apreço ás perolas do que aos diamantes. Na Europa varia muito o valor d'este enfeite, segundo o tempo, a moda e os logares. As perolas do oriente são as mais estimadas, e depois d'estas as de Java e Sumatra. Parece que o uso d'este enfeite principiou em França no reinado de Henrique III.

Tambem se conhecem no commercio algumas especies de perolas europeias, menos limpidas e brilhantes, taes são as de Escocia, de Roma e Veneza. As primeiras são pescadas nas agoas de Escocia. As segundas são pequenos grãos d'alabastro envolvidos por uma massa compacta de nacar, de alcool e de colla de peixe; servem para formar rosarios, collares e outros adornos. As terceiras são esmaltes de diversas côres, e de pequeno valor.

As antigas perolas do oriente eram antigamente de um valor fabuloso. A rainha Cleopatra bebeu uma desfeita em vinagre, avaliada em mais de 200 contos de reis. Não valia menos a perola, que Cesar offereceu a Servia; e o Schah da Persia comprou ha dois seculos uma ao viajante Tavernier, avaliada em mais de 400 contos de reis!

Caminho de ferro da Mancha.—Offerecem verdadeiro interesse os dados relativos ao projecto do caminho de ferro que ha de ligar a França e a Inglaterra pelo canal da Mancha.

Mr. Kranz que é relator da commissão que a assembléa franceza nomeou para estudar o assumpto, diz:

«A maior profundidade das aguas na linha do tunnel será de 34 metros d'onde resulta que deixando na abobada uma espessura sufficiente para evitar os escavros, não haverá necessidade de descer em parte alguma a mais de 127 metros abaixo do nivel do mar, o que permite o emprego de declives accitaveis.

Estão previstas as difficuldades d'esta obra colossal e conta-se com os meios de as superar.

A capa de crusta por onde ha de penetrar o caminho será compacta e homogénea?

Não apresentará cortaduras profundas ocasionadas pela passagem violenta dos mares, depois do antigo equilibrio?

Não estará quebrantada por gretas procedentes dos transtornos successivos e que a falta de plasticidade da crusta impedisse se soldassem completamente?

Atravez d'essa capa, tão regular na apparencia, não se encontrarão alguns cumes de montanhas anteriores á crusta e envolvidos depois na sua massa?

Só a geologia pôde responder a este grave interrogatorio; mas desgraçadamente não pôde fazel-o d'um modo inteiramente tranquillizador e tem de reconhecer a possibilidade de todos estes accidentes do terreno.

Os estudos feitos em ambas as costas da Mancha, e as sondagens verificadas subministram os preciosos dados, mas offerecem probabilidades de bom exito e nada mais.

Collocando-se na hypothese de um exi-

to possível, a companhia formulou o projecto n'estes termos:

«No centro e em 26 kilometros de extensão, apresentará uma parte levemente arqueada que terá o seu ponto culminante até meio do estreito, cem metros abaixo do nivel do mar, baixando até ás costas por dois declives de 0,0038 por metro.

«Das duas extremidades da parte central se chegará ás costas franceza e inglesa por declives de 11 kilometros de longitude que terão respectivamente 0,0125 e 0,0135 de inclinação por metro.

«O caminho de ferro submarino enlazar-se-ha na costa inglesa com as linhas de South Farnern e de Chatam em Dover e na costa franceza com os rails da Companhia do Norte.

«Finalmente, com a continuação da parte central, duas galerias de pequena secção, cada uma de 4-41 kilometros de longitude, conduzirão as aguas das filtrações a poços d'onde se poderão tirar para fóra por meio de grandes machinas.»

As obrigações não poderão emittir-se senão por uma somma igual á metade do capital, nem serão auctorizadas em quanto essa metade não estiver invertida em obras, em aquisição de terrenos ou de materiaes.

Bahia de Zuiderzée.—Ha dez annos que nos Paizes-Baixos amadurecera a idéa de esgotar o Zuiderzée, vastissima bahia quasi fechada que se encontra nas immediações de Amsterdam.

O grandioso da empreza não havia permitido que se occupassem d'ella as companhias particulares, e o governo, finalmente convencido da grande utilidade que proviria para a Hollanda da realisacão de semelhante projecto, decidiu-se a emprender os trabalhos, e as Camaras, antes de se encerrarem este anno, votaram um credito de 2:560,5000 reis para fazer os ultimos trabalhos de sondagem, e o proprio rei no discurso da coroa, fallou já n'este assumpto, como em coisa decidida a levar-se a cabo.

Uma vez secco o Zuiderzée, ter-se-hão ganho para a agricultura 276:000 hectares de terreno, que, em vista da pouca extensão d'aquelle paiz, tem grande importancia, pois constituirão uma provincia que não será a menor do reino.

O primeiro trabalho que deverá emprender-se é a construcção de um dique de 40 kilometros de comprimento e 7 de altura, acima do nivel das aguas.

As despesas calculadas montam á somma de 1:000 florins por hectare, ou reis 360,5000, e calcula-se que, dado o preço que allí valerá o terreno, poderá vender-se por 720,5000 reis cada um dos 176,5000 que se destinarão á agricultura e fundação de casas.

Reservam-se 19:000 hectares para construcção de caminhos de ferro, estradas e canaes.

A profundidade média do Zuiderzée é de quatro metros e meio, e o seu leito é composto de 4/5 de areia, mistura muito conveniente para a vegetação.

Sapateiros illustres.—Linneu, o celebre naturalista e botanico sueco, foi aprendiz de sapateiro, José Prendell, começou por sapateiro, estudou e veio depois a ser um sabio muito distincto na Inglaterra. David Parens, celebre professor de theologia na Allemanha, foi tambem aprendiz de sapateiro. Benedicto Balduino, sabio distincto do seculo XVI, principiou pelo officio de seu pae. Foi sapateiro.

Tiveram igual officio os seguintes: Gilford, escriptor notavel do seculo actual. Blomfield, auctor de muitas obras estimadas. Winkelman, sabio antiquario allemão. João Branett, secretario da sociedade dos antiquarios de Londres. Fox, fundador da seita dos quakers. Rogerio Sherman, estadista americano.

Criança queimada.—Em Poiarés morreu queimada com agua a ferver uma filhinha do sr. Godinho, administrador d'aquelle concelho. Parece que uma tal desgraça succedeu pela seguinte fórma:

A criança andava a brincar quando passou por junto d'ella uma creada levando na mão uma chaleira com agua a ferver. A menina que apenas contava de idade cinco annos, começou a brincar com a creada, e esta por fatalidade deixou cair a chaleira entornando-se a agua a ferver por cima da desditosa criança.

Lmpregaram-se todos os esforços para salvar a infeliz menina, mas foram em vão porque no dia seguinte succumbiu.

Venda de navios de guerra.—O antigo material naval das differentes potencias maritimas vae sendo successivamen-

te vendido, e assim se livram de grandes despesas de custeio, totalmente improductivas, a que a sua conservação as obrigava. Inglaterra foi a primeira nação que adoptou este expediente, vendendo 33 navios durante o anno de 1870, 16 em 1871, 16 em 1872, 10 em 1873, 4 em 1874 e 17 depois do começo do 1875, prefazendo um total de 90 navios vendidos em menos de cinco annos e meio. O preço medio da venda foi de 18,5000 reis, proxivamente, por tonelada, decima parte do custo primitivo. A maior parte d'estes navios eram completamente inuteis, mas alguns havia em bom estado e que podiam prestar uteis serviços a quem d'elles carecesse, especialmente como navios-escolas.

Entre as naus de linha vendidas em 1870, a «Renown», de 3319 toneladas, 800 cavallos, idade de 13 annos, foi vendida por 90:000,5000 ao governo da Allemanha do Norte; outras foram vendidas por menor preço, sendo a mais barata 40:000,5000.

A Russia seguiu logo o exemplo da Inglaterra, e riscou da lista da sua esquadra todas as naus de linha, excepto uma, e esperam ter em breve igual sorte muitos outros navios.

Na Austria, os navios velhos são dados em pagamento aos constructores dos navios novos.

O parlamento italiano, em fevereiro de 1875, auctorizou o ministro da marinha a vender grande parte do material naval proveniente especialmente da esquadra napolitana, assim como os couraçados de mais antiga construcção, e que não estão a par dos recentes melhoramentos.

Os Estados-Unidos que durante a guerra civil fizeram acquisição de um numero de navios muito superior ás suas necessidades em tempo de paz, não só pararam os trabalhos de construcção, mas venderam por todo o preço os seus peiores navios. Ainda hoje proseguem na venda dos navios antigos, e acabam de ceder por 65:880,5000 reis, preço inferior ao do ferro velho, oito navios noraçados, que custaram um total de 3.956,5000 reis, denominados *Ellah, Iris, Klamath, Umppua, Yumna, Kewaydyn, Winebago e Chickaw.*

Segundo noticias de Berlin, o governo d'amarquez resolveu vender nove dos seus mais antigos navios, e applicar o producto d'esta venda, que será effectuada de 1875 a 1885, a compra de um material de torpedos e de embarcações velozes, armadas de peças leves, destinadas a vigiar e proteger as linhas de defeza submarinas.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, cartorio do commercio, Freitas, correm editos de 30 dias a contarem de 31 do passado mez d'agosto do corrente anno, pelos quaes chama e cita o reo Manoel Pereira Lobato d'Azevedo, morador que foi n'esta mesma e hoje se acha ausente em parte incerta, a requerimento do barão da Povoa do Varzim, afim de fallar a uma acção de petição do libello commercial pela quantia de 200,5000 reis pois se acha justificada e julgada por sentença a dita ausencia a qual citação edital tem de ser acusada na audiencia do dito juizo no dia 7 do futuro mez d'outubro, pelas 10 horas da manhã, as quaes se costumão fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, pois sendo, é no immediato, e no tribunal d'ellas largo de Santo Agostinho da dita cidade, e n'essa mesma audiencia se tem de assignar o termo de 5 dias para comparecer por si ou seu bastante procurador e na primeira seguinte audiencia para assignar termo de confissão ou negação de sua firma sob pena de se haver acção por confessada como dispõe o artigo 1086 do codigo commercial como dispõem os mais artigos seguintes com a pena de ser condemnado á sua revelia e seguir os mais termos. (2693)



Atenção e muita atenção

Perdeu-se na noite do dia 9 do corrente, um cãozinho amarello, com malhas brancas no peito e que dá pelo nome de Lynce. Quem o achasse e queira restituir, pede-se o obsequio de o entregar na rua de Santo Andre, casa n.º 23. Dão-se alviçarás. (2688)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde vêr-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2694)

PREVENÇÃO

Antonio Moreira Coelho, morador na rua de D. Pedro 3.º d'esta cidade, faz publico por este meio para todos os effectos, que se não responsabilisa de fórma alguma por dividas que em seu nome sejam contrahidas, a não ser que, elle proprio seja quem as faça. (2695)

COLLEGIO ALLEMÃO

Lisboa rua do Prior, 48 e 54

EM BUENOS-AYRES

Este collegio para educação de meninos e meninas, acha-se estabelecido em duas casas separadas. O ensino é confiado a professores e professoras escolhidos, nacionaes e estrangeiros. As accomodações para pensionistas são excellentes.

Para programmas e mais esclarecimentos dirija-se ao director A. H. Roeder. (2696)

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do Commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz, que Deus guarde, etc.

Certifico que no processo de fallencia de João Antonio de Sousa, negociante que foi na Villa dos Arcos de Val-de-Vez, preferiu o Tribunal a seguinte Sentença:

O tribunal attendendo a que o negociante João Antonio de Sousa, da Villa dos Arcos de Val-de-Vez, era devedor aos requerentes negociantes d'esta cidade Domingos Pereira d'Azevedo, da quantia de 272,5371 rs. João Baptista Lopes, da quantia de 407,5222 rs. Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, da quantia de 728,5478 rs. importancia de fazendas que levou a credito para revender, e que sendo-lhe pedidas as quantias supra, já no mez de Maio, as não pagou, posto que prometteu pagar, e subseqüentemente fizesse iguaes promessas, é manifesto achar-se em falta de pagamentos, e por isso declara aberta a fallencia do dito João Antonio de Sousa, da villa dos Arcos, a contar desde o dia 30 de julho do corrente anno, ordenando que se ponham os sellos em todos os objectos do seu negocio e bem assim em todos os bens que lhe forem encontrados, nos termos dos artigos 1124-1126 e seguintes até 1159 do Codigo Commercial, e nomeio para juiz commissario provisorio ao jurado Manoel Bento de Carvalho, e curador fiscal ao crêdor Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, d'esta cidade, que é provisorio, mandando que façam as necessarias communicacões e se cumpra o disposto no artigo 1161 do Cod. Com. Braga 7 de Setembro de 1875—O primeiro substituto servindo de Presidente do Tribunal do Commercio de primeira instancia, Antonio Roberto d'Araujo Queiroz—Manoel Luiz Ferreira Braga—Joaquim José Golçalves Salgado—Manoel Bento de Carvalho—João Luiz Pipa.

Está conforme o original. Braga 8 de Setembro de 1875.

O escrivão do Tribunal do Commercio (2683) José Firmino da Costa Freitas.

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS

IMPRESSOS

Vende-se na Tabacaria Bracarense. (2686)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São prevenidos os snrs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 p. c. das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, Braga, Vianna, e Mangualde, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de setembro de 1875.

Os gerentes,

José Barbosa Lima.
J. Melchades Ferreira Santos.
(C. 2687 R. 127)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, soude preterde demorar-se algum tempo-offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariadados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

Francisco José da Cunha

Com loja de caldeireiro

Rua de S. Vicente, n.º 100—Braga

Vende Caldeiras, Taxos, Bacias, Chocolateiras, alambiques, e mais objectos de cobre, pertencentes ao seu estabelecimento, por preços commodos. (2689)

VENDE-SE

Na irmandade das almas de S. Thiago da Cidade, d'esta cidade, ha para vender um esquite de bastante trabalho e em muito bom estado.

Falla-se com a meza. (2690)

PIANO

Vende-se um de 7 oitavas, pau preto, e d'acreditado auctor. Vê-se e trata-se com o ill.º snr. Fernandes Pereira, Campo de Sant'Anna em Braga. (2681)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado faz por este modo sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por todo e qualquer contracto, obrigação de divida, de qualquer especie que seja, a que elle annunciante não assista pessoalmente, e com plena liberdade, ou por pessoa, por elle, legalmente auctorizada.

Braga 7 de Setembro de 1875.

O P.º Antonio José Mendes Bacalhau. (2682)

INJEÇÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2 000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe jun tar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 caixas de castiço, Paris, casa do inv. Dr. Magenta, 168. Lisboa, S.º Barreto Lente 28 e 30.)

INJECTION BROU

INJEÇÃO HIGIENICA

Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. (O) 400 rs.

PADRE SENNA FREITAS

A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A' venda na Livraria Chardrou—Editor.



Carreira de Braga á Povoá do Varzim

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, resolveram para maior commodidade dos snrs. passageiros estabelecer o preço desde o dia 17 do corrente entre Braga e Povoá de Varzim e vice-versa, a 500 rs. dentro, e 400 rs. fóra, continuando a sair a carreira da noite ás 10 horas, e o carro que sai ás 4 da manhã, principia desde o dia 17 do corrente inclusivé a sair de Braga ás 5, chega a Barcellos ás 8, e á Povoá ás 11 e meia. Sae da Povoá ás 5 chega a Barcellos ás 8 e a Braga ás 11 e meia, demora em Barcellos meia hora tanto na ida como na volta. (2692)



DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2611)

Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2635)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.º

Rua do Souto n.º 30

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

Carvalhos & C.ª

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q.º)

PERFUMARIAS

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim, os seguintes preparados:

Agua de triple de Colonia.
Dita da Sociedade Hygienica.
Dita de Principes.
Dita de Codrait & Companhia e outros auctores.

Ditas Aneterina, do dr. Popp.
Dentorina, de Rigaud.
Coloriginio, de Rigaud, liquido regenerador da cor primitiva dos Cabellos.

Pós Rosé, preparação nova, para branquear e amaciar a pelle, de Rigaud.

Oleo Miranda, de Rigaud.
Vinagre de Toalette, de Bully.

Crema Dentrífico, de Rigaud.
Pós Dentríficos, do dr. Pierre.

Thesouro da Bocca, esta agua dentrificia, muito agradavel ao gosto, é a mais efficaz para os cuidados da bocca, e conservação dos dentes.

Pomada Flexivel, para conservação dos cabellos.

Pó d'Arros d'Italia, para branquear, refrescar e amaciar a pelle.

Pomada Miranda, de Rigaud, tonica e fortificante do cabello.

Benzina perfumada. Esta benzina é de todos os productos até hoje conhecidos, o efficaz para tirar as nodos de todos os corpos graxos ou rezinosos, dos tecidos de séda, lã, linho e algodão, sem alterar a cor, nem atacar o tecido, deixando depois do seu uso um aroma agradavel.

Oleo de mãe de vacca, romatisado para o cabello.

Sabonetes de alcatrão, muito uteis em diversas molestias de pelle.

OLEO DA PERCIA

Este oleo cosmetico bem diferente a todos os oleos e pomadas usadas até hoje, amacia, dá lustro e brilhantismo no cabello, melhor que qualquer outro, sem deixar nodos alguma na roupa. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim.

LEITE DIVINO

Unico restaurante da belleza. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim.

TONICO ORIENTAL

Preservatorio seguro contra a calvice e encanecimento, é a preparação mais deliciosa que se ha descoberto para o cabello. Vende-se na pharmacia—Alvim.

AGUA CIRCASSIANA E FLORIDA

Vende-se na pharmacia—Alvim. (2675)

ATENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisolas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturnos, que vende por preços commodos. (2647)

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.

A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de prôa, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellente navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U.º)